

Estudo fitoquímico do extrato metanólico das folhas de *Mabea pohliana* (Euphorbiaceae)

Tatiani da L. Silva¹ (PG)*, Giselle M^a. S. P. Guilhon (PQ)¹; Lourivaldo S. Santos (PQ)¹; Mara Arruda (PQ)¹; Alberto Arruda (PQ)¹. *tls1981@oi.com.br

¹ Departamento de Química, Universidade Federal do Pará, 66075 – 010, Belém – PA.

Palavras Chave: *Mabea pohliana*, Euphorbiaceae, Terpenos.

Introdução

Mabea pohliana (Benth.) Müll. Arg., ocorre na Bolívia e Brasil. No Brasil é encontrada nos estados do Acre, Goiás, Maranhão, Pará e Rondônia¹. Estudos químicos efetuados com espécies de *Mabea* descrevem o isolamento de terpenóides, esteróides, flavonóides, glicosídeos, monoésteres, ácido gálico e ácidos graxos^{2,3,4,5}. Atualmente, a família Euphorbiaceae é objeto de estudos multidisciplinares envolvendo pesquisas sobre as suas características químicas e propriedades biológicas, importância etnobotânica e taxonomia, o que tem contribuído bastante para o melhor conhecimento desta. Não foram encontradas publicações científicas desta planta na literatura, o que despertou o interesse na análise dos constituintes químicos da planta, visto que estudos fitoquímicos com espécies do gênero *Mabea* são escassos.

Resultados e Discussão

O material botânico foi coletado no município de Campina do Guajará – PA, e identificado por botânicos do Museu Emílio Goeldi, em cujo herbário uma exsicata está depositada. O material botânico, após ser separado em caule e folhas, foi seco ao ar livre e moído em moinho de facas. O material vegetal moído e seco foi extraído por percolação à temperatura ambiente sucessivamente com hexano (4 L) e metanol (4 L). As soluções obtidas foram concentradas a vácuo em evaporadores rotativos. Foram obtidos os extratos hexânicos das folhas (EHF) e caule (EHC) e metanólicos das folhas (EMF) e caule (EMC). Os extratos obtidos foram analisados por cromatografia em camada delgada comparativa (CCDC). O extrato metanólico das folhas (10 g) foi fracionado em coluna cromatográfica em sílica gel eluída com misturas de hexano, acetato de etila e metanol, tendo sido obtidas 5 frações. A fração eluída com acetato de etila foi submetida a vários refracionamentos cromatográficos em coluna em sílica gel utilizando-se como eluentes misturas de hexano, acetato de etila e metanol. Tais procedimentos levaram à identificação dos

triterpenos: α -friedelinol (1), β -friedelinol (2), ácido ursólico (3), ácido oleanólico (4), taraxerol (5), germanicol (6), betulina (7), pseudo-taraxasterol (8), α -amirina (9), β -amirina (10), lupeol (11) e taraxasterol (12). As estruturas das substâncias foram determinadas através de métodos espectrométricos de RMN ¹H e de ¹³C e por comparação com dados da literatura para essas substâncias⁵.

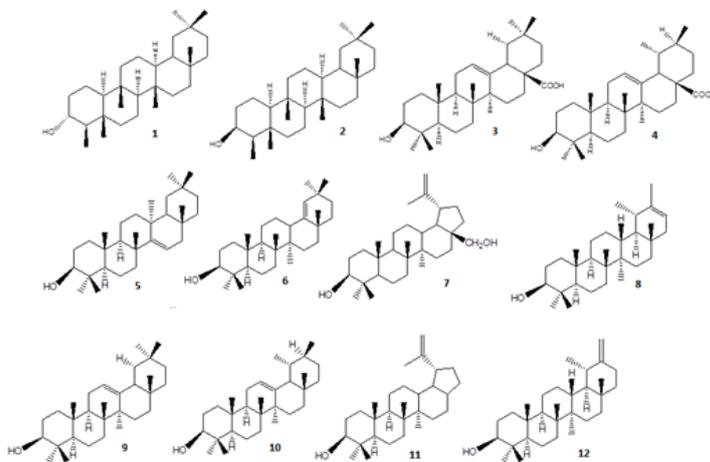


Figura 1: Constituintes químicos isolados de *Mabea pohliana*.

Conclusões

Do extrato metanólico das folhas de *Mabea pohliana* foi possível identificar vários triterpenos comuns em espécies de Euphorbiaceae e já relatadas em estudos fitoquímicos clássicos realizados com as espécies *Mabea fistulifera* subsp. *robusta* e *Mabea angustifolia*.

AGRADECIMENTOS

Ao FUNTEC-SECTAM/PA pelo apoio financeiro.

¹<<http://www.tropicos.org/Name/50080694>> Acesso em: 20/03/2011. ² Barros, D. A. D., Alvarenga, M. A., Gottlieb, O. R., Gottlieb, H. E.; Naringerin coumaroylglucosides from *Mabea caudata*. *Phytochemistry* 21(8), 2107-2109. **1982**. ³ Brooks, G., Evans, A. T., Markby, D. P., Harrison, M. E., Baldwin, M. A., Evans, F. J.; *Phytochemistry* 29(5), 1615-1617. **1990**. ⁴ Garcez, W. S., Garcez, F. R., Pelliciani, I., Hara, S. M., Ferreira, F. C., Nakasse, L. Y., Siqueira, J. M. A.; bioactive naringerin coumaroyl glucoside from *Mabea fistulifera* subsp. *robusta*. *Planta Medica* 63, 386; **1997**. ⁵ Silva, T. L.; Estudos fitoquímico e alelopático dos extratos hexânicos e metanólicos das folhas e do caule de *Mabea fistulifera* subsp. *robusta*. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal do Pará. **2005**.